

(  
janotas and *flâneurs*  
suspended in a  
*smartphone*  
)

*Chiado, Carmo and Arts in the Public Sphere*

2 0 2 0

*Coordination*

*José Quaresma*

*Programa*

**Ciclo de conferências**

**Grémio Literário**

**11 de março 2020**

**b**  
**a** **belas-artes**  
**ulisboa**

**MAD**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CAMPO



**COMOES**  
COMISSÃO  
DE COOPERAÇÃO  
CULTURAL  
PORTUGUESE

**CITÉ INTERNATIONALE  
L'UNIVERSITAIRÉ  
DE PARIS** **MAISON  
DU PORTUGAL  
ANDRÉ DE GOUVEIA**

**FONDATION  
CALOUSTE GULBENKIAN**  
DÉLEGATION FRANCE



**CNIS**  
Centrum Nauki i Sztuki

**Akademia Sztuk Pięknych**  
im. Władysława Strzemińskiego w Łodzi



**ACCADEMIA  
DI BELLE ARTI  
DI FIRENZE**

(  
)

---

**14.15 – 14.30**

**Boas-Vindas e apresentação do Programa**

**Dr António Pinto Marques,**  
Presidente do Grémio Literário

**Prof. José Quaresma,**  
Coordenador do Projecto

---

**14.30 – 15.00**

*O «Janota do Chiado» – sintomas de periferias irónicas da figura do dandy e do flâneur*

**Fernando Rosa Dias**  
(Prof. Auxiliar, FBAUL)

Pensamos a figura do Janota do Chiado, tal como do Marialva que também aí teve lugar, nas suas relações com outras figuras internacionais, embora em perspectiva mais francesa, como o *dandy* e o *flâneur*. O Janota é uma figura típica do Chiado oitocentista, que apresentamos como sintoma (nacional) de um complexo de periferia e num desejo de ser moderno e cosmopolita. Menos viajado pelo mundo como o *dandy* e menos caminhante pela cidade como o *flâneur*, o seu mundo é o Chiado, centro de si e das suas aspirações aí sonhadas. Por outro lado, a sua procura de modernidade reflecte--se numa elegância de pose e à *moda*, portanto, de artifício e sedução – que, fatalmente, é já *mimesis* (e de 2.º grau) dos grandes centros europeus, perante os quais se encontra sempre atrasado. O janota é tanto uma figura-tipo como uma caricatura.

---

**15.00 – 15.30**

*The city as a mise-en-scène of artistic urban travels (audiowalks, urban drift, performace walks: ‘the art of walking’)*

**Marta Ostajewska**  
(investigadora na Strzemiński Academy of Fine Arts Łódź)

Sensual entry into the city, a tangle of streets is one of the achievements of situationists (Ivan Chtcheglov) for whom the city was a total place of art, a field of experiment, exploration. Spontaneous drift of *flâneur*, creating personal maps of the place, new sections of the city’s sociology (promenadology of Lucius and Annemarie Burckhardt), defining walk as an artistic practice... – contemporary artistic activities focus on the city and the art of walking / hiking / strolling. The artistic collective *Dach ist doch keine Art!*, performer Willa Dorner, artist Boris Sieverts, organization *B\_Tour* are just a few artistic examples of experimenting with the city.

---

The city becomes one of their partners, intimate space, board, stage design. The city of alienation is transformed into a city of participation.

---

**15.30 – 16.00**

*Various faces of the flâneur and dandy in Łódź graphic art*

**Alicja Habisiak-Matczak**  
(Prof. Aux. Strzemiński Academy of Fine Arts Łódź)

‘Flâneurs and dandies suspended in a smartphone’ – the motto suggested by Professor Jose Quaresma from the University in Lisbon both surprises and inspires us to face difficult questions and to try to answer them through graphic art. The motif of the 19<sup>th</sup> century dandies and flâneurs equipped with a modern device – a smartphone, has become an opportunity to reflect upon the contemporary world and the world view of each of the students and academic teachers from the Strzemiński Academy of Fine Arts in Łódź invited to participate in the project realizing graphic works with the use of techniques such as aquatint, etching, sugarlift, lithography and digital print and making their own comment on the proposed subject theme. Alicja Habisiak Matczak in her text analyses the variety of faces of the flâneur and dandy in Łódź graphic art.

We live in times when phones equipped with cameras, multimedia and access to the Internet have become regular prostheses, an extension of our hands. Every day we see young people who cannot take their eyes off their devices flashing with colourful lights. We ourselves often observe the world through the filter of the social media, other people’s photos and posts. We live in several parallel realities at the same time. Is switching from the real, human world to virtual reality and back again easy or has it become the reason for permanent detachment from here and now? Have human relations been reduced to posts on social media profiles? What is the role of the artist in today’s world? Has the motif of dandy gained a new dimension in the 21st century? Is ‘flâneur’ only a thoughtless vagabond or also a philosopher and a creator characterized by free mind who carefully observes reality?

---

**16.00 – 16.30**

*A transcendência háptica dos objectos corpóreos de linho*

**Hugo Ferrão**  
(Prof. Associado, FBAUL)

Propõe-se uma dimensão natural e distinta da hapticidade e da tecnologia, com uma narrativa sobre o *ciclo do linho*, na aldeia dos Limões (Ribeira da Pena, Trás-os-Montes), por intermédio de testemunhos fotográficos e de memórias derivadas de uma experiência e de um convívio directo com as personagens envolvidas nessa actividade ancestral e ritualizada de corpo, linho e comunidade.

---

**16.30 – 17.00**

*A multidão como mediação de vários ecrãs. Sobre a imersão em smartphones e a deambulação pelo Chiado e pelo Carmo*

**José Quaresma**  
(Prof. Auxiliar, FBAUL)

As tensões intersubjectivas entre o “sujeito criador” e a esfera pública na qual “respira” e na qual se molda como pessoa, têm no séc. XIX, nomeadamente em Baudelaire, um feliz exemplo de interpretação e envolvimento na multidão urbana para melhor compreendermos a nossa rendição ao efeito medusante dos smartphones, assistindo-se na actualidade a uma nova “queda” na menoridade humana da qual se pode ensaiar uma saída através da artes, da crítica da vida pública mediada por excesso de ecrãs, e da ironia dirigida à tecnologia desvairada.

---

**17.00 – 17.30**

**Debate com o público**